

Este estudo integra o projeto de pesquisa “A problematização do normal e do patológico nos modos de ser criança e adolescente”, que visa analisar as redes enunciativas que definem o que é considerado normal ou patológico nos modos de ser criança de adolescente, situando-as em uma perspectiva histórica. O presente estudo integra um dos quatro eixos da pesquisa, qual seja, a análise amostral dos prontuários dos pacientes de até 18 anos internados no Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) desde sua fundação até os dias de hoje. Utiliza-se a metodologia da pesquisa documental para a análise amostral de prontuários e livros de admissão, já digitalizados pela pesquisa, de um período que compreende desde a fundação do HPSP, em 1884, até meados da década de 1980. No decorrer desta análise, observamos uma discrepância entre os *motivos de internação* e os *diagnósticos* relatados nos prontuários dos pacientes: os motivos de internação tinham uma conotação essencialmente moral, enquanto o diagnóstico não dava conta, nem parecia ter uma relação mais específica com tais motivos. Nosso objetivo é problematizar, no contexto do HPSP, a existência de um *poder de normalização*, conforme definido por Michel Foucault. O poder de normalização é uma certa composição entre os poderes psiquiátricos e judiciários, que tem em si suas próprias regras e autonomia, e que responde ao perigo. Trata-se de mostrar que os efeitos deste poder são evidentes desde a fundação do HPSP – na medida em que as internações respondiam a uma ordenação moral –, mas que sua explicação teórica só se torna possível com o surgimento do diagnóstico de *transtorno de conduta*, na década de 1980. É nesse diagnóstico que se torna possível conectar a conduta imoral a uma nosografia psiquiátrica. Tratamos também de situar alguns marcos históricos que vão tornar a infância e adolescência objetos de saberes e técnicas específicas ao mesmo tempo em que delimitam o que deve e o que não deve ser remetido ao hospício. Busca-se entender o que embasava e autorizava teoricamente os diagnósticos no HPSP, e por que, do ponto de vista psiquiátrico, não foi possível conectar o *diagnóstico* e o *motivo de internação* antes da década de 1980. Trata-se, portanto, de investigar os processos que permitiram a transformação, no recorte espaço-temporal previamente delimitado, disso que antes era um mero motivo de internação, um ato imoral, uma pista de que o sujeito agia fora daquilo que se esperava dele, em algo diagnosticável através de uma nosografia, identificável não só pelo médico, mas por uma complexa malha de técnicas e saberes que vão produzir a diferença entre o normal e o patológico na infância e na adolescência.